

*Como isso deverá se concretizar na prática? E também como os professores serão preparados para introduzir a SST como tema na sala de aula?*

Não esperamos que haja uma disciplina voltada à Saúde e Segurança do Trabalho com carga horária estabelecida. Até porque a experiência mostra que isso não seria vantajoso, pois a disciplina iria concorrer com outras de maior relevância dentro do currículo escolar. Nosso intuito, por meio dessa ação, é que os conteúdos sejam abordados de forma transversal. O primeiro passo já foi dado, com a estruturação do conteúdo mínimo, realizado por um grupo de trabalho coordenado pela pesquisadora do Centro Técnico Nacional da Fundacentro, Sônia Maria Bombardi. A ideia é estimular a incorporação desse tema de forma voluntária e transversal. Aos poucos, a iniciativa poderá evoluir e quem sabe se tornar conteúdo obrigatório, mas não é essa a linha sob a qual iremos trabalhar nesse instante. Já havíamos passado por uma experiência semelhante anteriormente com o Projeto Escola do Futuro Trabalhador, ao qual os municípios aderiam de forma voluntária. Por meio desse projeto, o Ministério do Trabalho ajudava a formar os professores e fornecia material didático para que eles pudessem abordar os conteúdos com os alunos. Este pode ser um bom exemplo a ser seguido nessa nova fase.

*Uma das críticas em relação ao enfraquecimento da fiscalização é devido a não exigência da formação em Medicina ou Engenharia para atuar como AFT. Como o MTE vê essa questão? Como qualificar esse profissional para que ele não fique à mercê do desconhecimento?*

Vemos isso sob dois aspectos. O primeiro deles é que os concursos são feitos de

*Como toda NR, a de Gestão, será uma norma obrigatória. Não vai poder impor um modelo de gestão como ocorre em uma ISO, mas irá trazer medidas e ações mínimas a serem adotadas*

acordo com a regulamentação da carreira, não temos liberdade total para escolher a forma como será montado o concurso, porque há uma lei que diz como isso deve ser feito. O último concurso em que se exigiu médicos e engenheiros para os cargos de AFT foi em 1999. O concurso seguinte foi em 2003 e a partir dessa data, não foi mais adotado esse padrão anterior. No entanto, é interessante observar que, apesar de não fazermos concursos específicos para engenheiros, conseguimos aumentar o número desses profissionais na Inspeção do Trabalho. Há hoje em dia toda uma gama de atributos da legislação trabalhista que precisa ser fiscalizada, mas o que precisamos fazer é direcionar esses profissionais a ações de fiscalização relacionadas ao seu perfil profissional, para que possamos aproveitar o seu conhecimento. O outro aspecto é a questão dos novos profissionais aprovados nos concursos. Tivemos químicos, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas. Enfim, uma série de outras profissões. O que acaba tornando mais abrangente e especializada a atuação dos auditores em prol da SST, uma questão que é multidisciplinar nas empresas. Na verdade, o que julgamos essencial é proporcionar uma boa formação inicial desses auditores. Temos melhorado muito nesse quesito. Na última qualificação realizada, por exemplo, foram 160 horas de

parte conceitual, seguida de uma parte prática, depois mais 80 horas conceituais, e ainda mais uma parte prática. Temos melhorado a qualificação dos Auditores Fiscais do Trabalho para que eles tenham a capacidade de intervir efetivamente no ambiente de trabalho.

*Apesar de ter esse ponto positivo na qualificação dos profissionais, há ainda a deficiência estrutural. Faltam ainda auditores para se fazer cumprir efetivamente as NRs. Qual o caminho?*

De 2003 para cá, tivemos três grandes concursos, mas ainda assim não conseguimos sair da marca dos três mil auditores. Há falecimentos, demissões e, mais do que isso, um grande número de aposentadorias; até porque pelo perfil dos concursos anteriores da década de 80 e 90, estamos em um momento de muitas aposentadorias. O que se pode fazer é solicitar a realização de mais concursos ao Ministério do Planejamento. O ministro do Trabalho Brizola Neto já fez a solicitação de autorização do preenchimento de 620 vagas. Então temos a expectativa de que a partir disso possamos em breve iniciar esse processo, para, após o concurso, ter esses auditores trabalhando.

*Quais seriam os pontos principais que o país tem ainda que avançar nas questões de Saúde e Segurança do Trabalho?*

Precisamos parar de encarar a SST como um custo. Pensar que quando não investimos nisso todos saem perdendo, por causa do custo previdenciário, da perda de competitividade, do custo emocional para as famílias dos acidentados. Diante disso, fica claro que o Brasil precisa investir em segurança e saúde para ter esse retorno e reduzir suas despesas.